

O FALECIMENTO DO PADRE LUÍS ANDREU

A VIAGEM DE REGRESSO A CASA



Introdução ao tema

No dia anterior, 8 de Agosto de 1961, o Padre católico Luís Andreu tinha visitado Garabandal pela segunda vez. Por ausência do pároco de Garabandal, ele ficou encarregue de celebrar a Santa Missa nesta aldeia. Após finalizar a Santa Missa, as meninas videntes entraram em êxtase e deslocaram-se a correr até aos “ pinos”. O Padre Luís Andreu mostrando interesse nestes acontecimentos, decidiu segui-las até lá. Pouco tempo depois, e sem esperar, o Padre Luís teve a visão de Nossa Senhora e do futuro Milagre de Garabandal. O Padre, gritou nesse momento as palavras: “ Milagre, Milagre...”.



Foi já de madrugada que este sacerdote cheio de felicidade, iniciou a sua viagem de regresso a casa na companhia de alguns amigos. Este artigo relata os pormenores dessa viagem de regresso que culminou com a morte inesperada do Padre Luís Andreu.

As primeiras impressões sobre o sucedido....

Era naturalíssimo que ao sair da Igreja, todos aqueles que foram testemunhas dos acontecimentos daquela tarde e noite, deixassem alguns comentários entre eles... Num determinado círculo de pessoas, falava o Padre Royo Marín: "eu não sou infalível, mas sim especialista nestas questões (Poucos anos antes tinha publicado uma extensa e muito documentada "Teologia da Perfeição Cristã", que teve muito êxito nos países de língua espanhola.), e parece-me que as visões das meninas são verdade. Eu tive oportunidade de apreciar quatro sinais a favor, que não deixam lugar para dúvidas.”.

Então, D. Rafael Fontaneda aproximou-se dele e disse-lhe:

"Padre, se isto é assim tão sério, porque não fica aqui mais uns dias, para que possa estudar melhor o assunto?". Ao que ele respondeu "Agora é-me impossível ficar; mas devo dizer que “ isto “ está tão claro, que não há lugar para dúvidas.”.

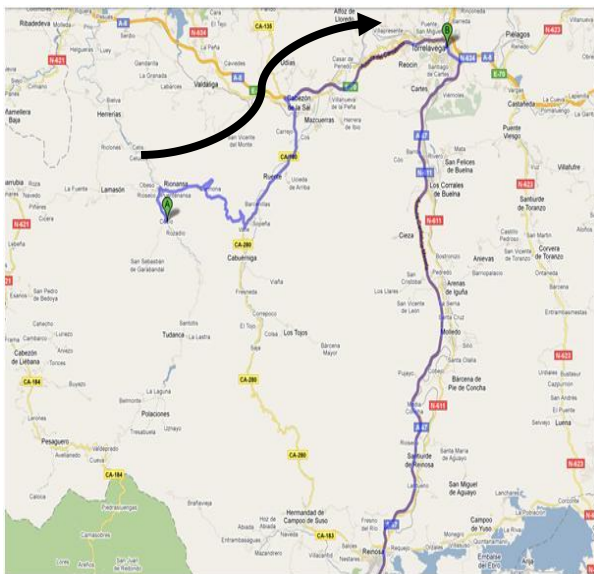
E tenha-se em conta que inicialmente o Padre Royo Marín tinha subido a Garabandal demasiado céptico. Era já bastante tarde quando as pessoas que iam na caravana de carros com Alba de Aguilar de Campo, iniciaram a descida de Garabandal: uns foram a

pé, outros no "jeep". O Padre Luís Maria Andreu foi uma das pessoas que decidiu ir no tal veículo que indicamos anteriormente; durante o trajecto, todos puderam observar que ele estava envolvido por uma alegria muito grande... e ele manifestava isso de mil formas, ao mesmo tempo que declarava a sua absoluta certeza sobre a veracidade de tudo aquilo que diziam as meninas videntes. Na aldeia próxima de Garabandal, Cosío, teve-se que esperar pelos restantes elementos que entretanto tinham decidido vir a pé desde Garabandal. O Padre Luís não saiu do “Jeep”; ele estava quase a dormir, quando chegou D. Valentín Marichalar, o pároco, e então o Padre Luís, com uma normal lucidez e tom sério, disse-lhe:

"Don Valentín: O que dizem as meninas é verdade; mas não fale disto que eu lhe disse agora... A Igreja tem que usar toda a prudência em relação a estes assuntos".

Naquela mesma noite, antes de dormir, D. Valentim anotou cuidadosamente toda a conversa que teve com o Padre Luís naquela hora da despedida.

A viagem de regresso do Cosío a Aguilar del Campo



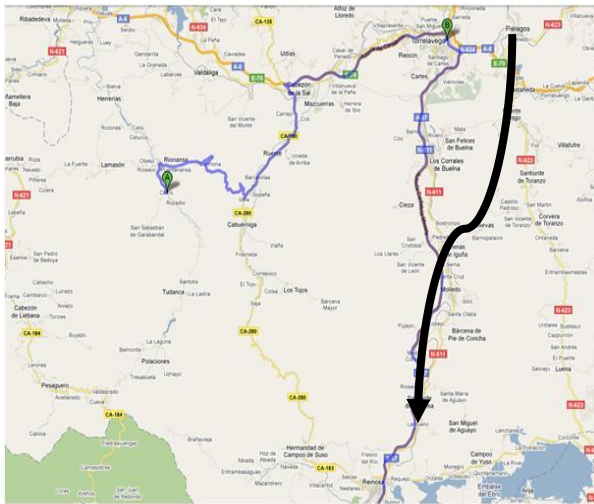
Para o regresso a Aguilar desde o Cosío, elegeu-se uma rota distinta daquela que tinha sido usada na viagem de ida, mais comprida, mas mais fácil: o trajecto de Torrelavega - Reinosa. Temos para confirmação desse trajecto, o relato de D. Rafael Fontaneda:

"No Cosío todos os presentes foram repartidos pelos diversos veículos que formavam a expedição; Em relação ao Padre Luís, pediam que fosse no carro do meu irmão, mas ele preferiu ir comigo, já que comigo ele já tinha feito

a viagem de ida. Tomou lugar no banco da frente, junto ao condutor, José Salceda; na parte de trás do veículo iam a minha esposa Cármen, a minha filha Mari Cármen (de oito anos) e eu. Ao longo da viagem de regresso íamos a comentar sobre tudo aquilo que tínhamos visto naquele dia... O Padre Luís disse-nos que tinha trocado impressões com o Padre Royo Marín, e que ambos estavam de acordo em relação aos acontecimentos de Garabandal. Tanto a minha esposa como eu, e mesmo José Salceda, sentíamo-nos impressionados pela profunda e intensa alegria do Padre Luís, assim como pela sua confiança. Ele falava sem pressas, e repetia muitas vezes estas frases:

"Que contente eu estou!...Que presente me deu Nossa Senhora!... Eu não posso ter a menor dúvida sobre a verdade daquilo que aconteceu com as meninas..."

"Em Torrelavega alcançamos o "jeep" que nos tinha levado desde o Cosío a Garabandal; estava parado, com pessoas de Aguilar de Campo. O nosso condutor aproximou-se para ver se necessitavam de ajuda. Ele e o Padre Luís estiveram a falar durante uns minutos com esses passageiros. Ao recomeçarmos de novo a viagem, eu disse ao Padre Luís: "Padre, porque não dorme um bocadinho?" Aceitou a sugestão, e



esteve assim a dormir durante quase uma hora, até bem pouco antes de chegar a Reinosa (importante povoação industrial situado a sudoeste de Santander, em plena cordilheira cantábrica; por cima de Reinosa, a noroeste, nasce o rio Ebro, e um pouco por debaixo dela, a este, as suas águas juntam-se e acumulam-se no reservatório com o seu nome. Desde ela pode-se avistar Retortillo, onde apareceram as ruínas daquela que foi capital romana Julióbriga. Reinosa está

sobre a estrada e o caminho-de-ferro que levam de Santander a Madrid, via Palência.). Então o Padre Luís acordou e disse: "Que sonho tão profundo eu tive! Encontro-me estupidamente bem. Nem sequer estou cansado".

"Todos os demais estavam bem carregados de sono, pois eram já quatro da manhã. Entretanto detivemo-nos numa fonte para bebermos e refrescarmo-nos um pouco. O Padre Luís perguntou mais tarde ao condutor se ele também tinha bebido, e José Salceda disse-lhe que tinha dado água aos seus olhos, que eram os que tinham maior necessidade... Podemos completar estas cenas com alguns pormenores:

Em redor desta fonte, nas redondezas de Reinosa, pararam todos os carros que formavam a caravana, e todos os passageiros saíram para esticar as pernas e para se refrescarem, com exceção do Padre Luís Andreu que ficou no seu lugar dentro do automóvel, apenas com a porta aberta. Á sua volta foram-se agrupando pouco a pouco quase todos os elementos daquela viagem e começaram a fazer-lhe perguntas... Ao fim de algum tempo depois, iniciou-se a viagem; o carro do Padre Luís ia em último lugar. Ao entrar pelas ruas da povoação totalmente desertas àquela hora, foi quando o padre Luís começou a dizer estas coisas tão importantes, que nos transmitiu o senhor Fontaneda, e que foram os últimos desabafos e afirmações daquele verdadeiro filho de Santo Inácio.

"Sinto-me verdadeiramente cheio de alegria, de felicidade. Que presente me deu Nossa Senhora! Que sorte nós temos por ter uma Mãe assim no céu!... Não devemos ter nenhum medo da vida sobrenatural... Temos de aprender a tratar a Virgem como fazem as meninas! Elas deram-nos esse exemplo!.. . Eu não posso ter a menor duvida sobre a verdade das suas visões...Porque nos escolheu a Santíssima Virgem?... HOJE É O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA".

A morte do Padre Luís Maria Andreu...

Acabou de falar com esta última frase. Então eu perguntei-lhe algo, mas pelo facto dele não me ter dado qualquer resposta eu disse-lhe: "Padre, está tudo bem consigo?" Ele respondeu "Não, nada. Sono". E inclinou a cabeça, ao mesmo tempo que emitia um ligeiro ruído. O nosso condutor José Salceda virou a cabeça para o padre Luís, e ao observar os seus olhos, exclamou: "O Padre está muito mal!" Rapidamente a minha esposa pegou na sua nuca para comprovar o seu pulso e gritou: "Pára, pára, porque ele não tem pulso. Temos aqui uma clínica: temos que o levar imediatamente". Eu pensava que se tratava apenas de tonturas e ao parar o carro, pus-me a abrir a porta enquanto dizia: "Não se preocupe, Padre, que não é nada; vai ver que vai passar com um pouco de ar". Mas a minha esposa insistia: "Temos que o levar imediatamente à clínica" e eu disse: "Não diga disparates". Levamos o Padre Luís à clínica, que estava a poucos metros de nós, a enfermeira que nos abriu a porta, disse-nos imediatamente que estava morto. Eu repliquei com a minha mulher que não podia ser... e que tinha de fazer algo. A enfermeira deu-lhe uma injeção, enquanto isso José Salceda corria para chamar um médico e um sacerdote. O médico (o seu nome, Vicente González e o nome do estabelecimento para onde foi levado o Padre Luís chamava-se, "Clínica Montesclaros" (sem duvida, em honra da Virgem de Montesclaros, que tem o seu santuário num lugar não muito longe de Reinosa e que é muito venerada por toda a região). Ele chegou passados dez minutos e só pôde constatar que já estava efectivamente cadáver. Imediatamente chegou o pároco, e administrou-lhe a Santa Unção.

"Passados os primeiros instantes de um total nervosismo e desconcerto, começamos a pensar melhor: chamei por telefone o seu irmão Padre Ramón, que estava em Valladolid, dando exercícios espirituais a uma comunidade de religiosas; comuniquéi-me também com Aguilar de Campo, e horas mais tarde foram chegando os meus irmãos e cunhado. Felizmente, também chegou a Reinosa o Padre Royo Marín, que nos acompanhou e nos consolou (O Padre Royo Marín, embora Levantino, tinha familiares em Reinosa, e isto explica a sua paragem ali, pois seguramente ignorava a inesperada morte do Padre Luís). A meio da manhã chegava também o Padre Ramón Andreu".

Podemos imaginar a impressão do Padre Ramón ao encontrar-se com o cadáver daquele irmão mais novo, de trinta e seis anos... Como esperar uma coisa assim? Nunca ele o tinha visto doente, nem nunca ouvido que tivesse algum problema cardíaco (só sabia da sua alergia ao feno e que obrigava que o próprio tomasse determinados medicamentos durante o tempo da primavera) e tinha boas razões para crer que estivesse cheio de vitalidade, pois em Oña ele fazia desporto com frequência, e nos dias de férias saía com outros companheiros para caminhar pelas montanhas. Mas foram estes os desígnios de Deus.

O Padre Ramón, que tinha recebido em Valladolid a chamada telefónica por volta das 06:15 da madrugada, chegou a Reinosa às onze dessa manhã. Depois de cumprir piedosamente com o seu irmão, foi recolher os poucos pertences do seu irmão; entre elas, um pequeno caderno que o Padre Luís levava no bolso; o cadernito número 3, onde tinha apontado de forma muito sumária todas as incidências relativo ao dia anterior em Garabandal. Seguidamente pôde falar um pouco com o Padre Royo Marín, e dos seus lábios recolheu estas afirmações:



"Isto de Garabandal não tenho a mínima dúvida; o mínimo que se pode fazer é tomar tudo isto de forma séria. A marcha extática, para mim foi claríssima: era sem luz, e tão rápida, que não podíamos seguir as meninas; não olhavam para onde iam, e não tropeçavam em nada (só observei algum ligeiríssimo resvalar sobre a erva molhada). Levavam os olhos bem abertos; mas aqueles olhos estavam “mortos” para as excitações sensoriais que a todos nós humanos nos afectam... O seu irmão sabia muito, tinha que ser um bom professor: analisava bem as coisas, e estávamos de acordo em tudo" (a opinião do Padre Royo Marín sobre Garabandal era bem firme)."

Dez dias depois, a 18 de Agosto, às três e trinta da tarde, ele telefonava desde Castro Urdiales (Vila da costa de Santander) a um pequeno grupo de pessoas que iam com ele e com o Padre Ramón Andreu a Santander, para informar sobre o seguinte:

"Estou muito doente, com quarenta de febre, mas com muita pena não posso acompanhar-vos; mas vão vocês ao senhor Bispo e digam da minha parte sem nenhuma reserva que aquilo de San Sebastián de Garabandal é sobrenatural com toda a certeza. Esta é, a minha opinião. E que ele tem obrigação de ir lá para ver. Se não quiser ir, levamo-lo nós como seja... Há um dever urgente de aceitar tudo aquilo que Deus faz com suficiente clareza."

O Padre Royo Marín, depois destes dias de Agosto, não voltou a encontrar ocasião de subir à famosa aldeia. No princípio de 1965, o Padre Royo Marin estava em Santander, numa determinada igreja da cidade, e passaram na sacristia várias pessoas e perguntaram-lhe: "Padre, o que pensa sobre as aparições?" Ele disse: "Eu não pude mais regressar a Garabandal. Por isso, não tenho opinião sobre o que se passou depois da minha última visita. Mas quando estive lá, não tive dúvidas que eram verdadeiras".

Uma Felicidade eterna

Se o Padre Luís Maria Andreu não morreu de doença, uma vez ser desconhecido qualquer problema de saúde, então de que morreu?

Ouçamos de novo o senhor Fontaneda: "Sempre que comentei com a minha esposa este acontecimento, que foram tão fortemente impressionantes para todos nós, sentimos uma paz e uma serenidade inconfundível." Só encontramos uma resposta para a pergunta. De que morreu o Padre Luís? Ele morreu de felicidade! Não obstante de ter passado por fracções de segundo da normalidade mais completa a um estado de cadáver, sobre os seus lábios ficou-lhe um sorriso...Quando volto a Garabandal, pude ouvir as meninas a falar a respeito do Padre Luís, e escutei alguns dos seus diálogos extáticos em que falavam dele ou com ele. Todos os acontecimentos daquela dolorosa madrugada do dia 9 de Agosto em Reinosa tiveram para mim um especial significado, na qual a Providencia de Deus e o Amor de Maria tiveram um importantíssimo papel.

"Este é o dia mais feliz da minha vida", disse-me o Padre Luís. Eu ia perguntar-lhe sobre o sentido daquela frase, já que eu imaginava que para um sacerdote o dia mais feliz era o da ordenação sacerdotal ou a primeira missa; mas não deu tempo para lhe perguntar. Não podiam ser as suas palavras como um anúncio da sua entrada na felicidade eterna? Tudo ficou claro quando ouvimos o Padre Royo: "Verdadeiramente, o dia mais feliz da minha vida é aquele em que se chega aos braços de Deus".

E esse dia foi para o Padre Luís Maria Andreu naquele dia, 9 de Agosto de 1961, às quatro e vinte da madrugada, quando regressava de San Sebastián de Garabandal. Depois de tudo isto, já podemos entender melhor o caso da primeira morte de Garabandal: o Padre Luís não aguentou com a verdade e com a alegria de tudo aquilo que tinha visto. Com toda a certeza que o Padre Luís, deixando as suas forças por disposição divina, não pôde mais do que umas pequenas horas com a verdade e com a alegria de Garabandal... morreu como "mártir", pois deu o seu inequívoco "testemunho" com a entrega da sua vida ("Mártir" é uma palavra de origem grega, que significa testemunho. A Igreja primitiva usou-a para designar quem dava testemunho público de

Cristo, ou todos aqueles que confessavam diante de todos a sua fé Nele, sacrificando a sua vida.). É também interessante realçar que em Reinosa, cidade onde faleceu o Padre Luís existe a Igreja dedicada a São Sebastião, tal como em Garabandal. Como se sabe, São Sebastião, foi um dos primeiros mártires da história do cristianismo.

A presença do Padre Luís em Garabandal...

Parecia assim que tudo tinha acabado, que a história do Padre Andreu tinha acabado naquele momento, mas não foi isso que aconteceu.... Vamos agora ouvir as notas do Padre Ramón a este respeito: "Depois do funeral do Padre Luís em Oña, e depois de acompanhar durante alguns dias a minha mãe¹ (residente em Bilbao), fui para Garabandal no dia 14 de Agosto desse ano. Ao entrar na povoação, vieram ter comigo para me saudar, as quatro meninas, porque tinham-me visto subir o trajecto final até à aldeia de Garabandal. Disseram-me que quando lhes informaram que o Padre Luís tinha falecido, ficaram tristes... (Conchita faz referência a isto no seu diário, páginas 45-46:

"No dia seguinte, fomos nós as quatro varrer a igreja. Quando estávamos a varrer, veio a mamá de Jacinta muito assustada, e disse-nos: "Morreu o Padre Luís Maria Andreu!" E nós não queríamos acreditar porque o tínhamos visto no dia anterior! E com tudo isto, deixamos a igreja a meio dessa tarefa, e fomos inteirarmo-nos melhor sobre este assunto. Diziam que quando estava quase a morrer, as suas últimas palavras foram: "Hoje é o dia mais feliz da minha vida... Que mãe tão boa temos no céu! E morreu."

As meninas disseram-me também que Nossa Senhora falou-lhes sobre a morte do meu irmão, e que elas perguntaram-lhe então onde ele estava e Nossa Senhora respondeu com um sorriso; e que elas disseram-lhe: "Porque nos vai dizer, se nós já o sabemos?" Diziam as meninas: "Nossa Senhora sorriu!"...

"Pouco tempo depois, Loli entregou-me o Rosário que tinha recebido do meu irmão para dar a beijar à Virgem, e que tinha entretanto perdido. Disse Loli: "Nossa Senhora disse-me de forma clara onde estava o Rosário, e pude encontrá-lo de seguida, nada mais do que levantar apenas umas pedras."

¹ A mãe do Padre Luís que era viúva há já alguns anos, depois da morte do seu filho Luís, decidiu entrar para um convento de clausura onde permaneceu até morrer.

Relato do Padre Ramón Maria Andreu ao editor Francês do diário de Conchita

"Era o dia 14 de Agosto. Tinha acabado de enterrar o meu irmão Luís, e acabava de chegar a Garabandal. Um rapaz de Burgos aproximou-se de mim para me dizer: "Ouvimos as meninas durante os seus êxtases que diziam: "Ai, que bem! Então, vamos falar com o Padre Luís?"

"Aquilo deixou-me totalmente decepcionado. Pareceu-me que se tratava de um caso típico de auto-sugestão: a morte inesperada do meu irmão tinha impressionado de forma séria e forte o espírito das meninas, e aí estava o resultado... Naquele momento quis sair imediatamente de Garabandal. Efectivamente, deixei-me ficar, mas só o fiz porque os meus companheiros de viagem não tinham as mesmas pressas que eu tinha naquele momento. O que se passou depois? Foi até ao local onde as meninas estavam em êxtase, e pus-me a escutar as suas "conversações" com ou sobre o Padre Luís... Ao fim de uns minutos, já não sabia em que pensar. Estava verdadeiramente estupefacto, pois as meninas, ao repetir as palavras da sua visão, iam dando conta da morte do meu irmão, sobre os pormenores do seu funeral, com detalhes muito precisos sobre os rituais especiais do enterro de um sacerdote. Até sabiam que no caso do meu irmão Padre Luís tinha havido algumas excepções em relação às regras tradicionais da celebração fúnebre; por exemplo, não se tinha posto o boné na cabeça, e no lugar de cálix tinha sido colocado um crucifixo entre as mãos. Inclusive, as pequenas explicavam a razão dessas mesmas variantes.



Nesta ocasião, escutei-as a dizer que o meu irmão tinha falecido sem fazer a sua profissão, como assim era verdade. Falaram também sobre mim e sobre os meus votos: Conheciam com exactidão a data, o lugar onde eu os tinha pronunciado e o nome do jesuíta que tinha feito comigo esses mesmos votos! Deveis certamente compreender o meu assombro, a minha estupefacção, perante todos esses detalhes rigorosamente exactos, que as meninas não podiam conhecer de nenhum modo por condutos humanos..."

No primeiro momento de êxtase do dia 14 (nesse dia estava presente o Padre Ramón Andreu, que esteve com as meninas quase todo o dia, e pela noite até às três. Também estiveram nesse dia na povoação D. Alberto Martín Artajo (ex Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha), e o Padre Lucio Rodrigo (professor Jesuíta de Comillas); e muita gente." (Notas de D. Valentín), e foi por volta das dez da noite, que aconteceu o seguinte: "As meninas saíram em marcha extática, com a cabeça levantada. Percorreram as ruas da povoação, às vezes juntas, às vezes separadas. Quando se juntavam em algum lugar, irrompem com exclamações de alegria. Assim, por várias horas, das dez às doze, o público segue-as rezando; no entanto era difícil andar com elas por todas as partes, porque iam a correr bem depressa... e mesmo assim nunca tropeçavam, nem com as muitas pedras que havia no caminho, e também porque as voltas que as meninas realizavam pela povoação são constantes, em todas as direcções e por todas as ruelas. Foi numas dessas ocasiões que foi possível ouvir as meninas falar do meu irmão: "Então, vamos ouvi-lo falar?... Ah, que bom! "

Efectivamente, as meninas sentiram a presença do Padre Luís nos seus êxtases e escutaram a sua voz, mantendo o diálogo com ele, mas sem nunca ver a sua figura. Conchita escreveu a esse respeito no seu diário pág. 46-47:

"Quando passaram uns dias do falecimento do Padre Luís, disse-nos Nossa Senhora que íamos falar com ele. E no dia 15 de Agosto, festa de Nossa Senhora da Assunção, (nesse dia havia muitas excursões, e como essas pessoas fizeram nesse dia alguns escândalos), era o dia que Nossa Senhora tinha-nos informado que iríamos falar com o Padre Luis Maria Andreu..., e Ela não veio."

Informa o Padre Ramón Andreu:

"Repetiu-se a situação de que quando o público estava mais numeroso e com ar de romaria, com embriaguez, música ou canções profanas, a visão não tinha lugar. E o público ficava defraudado. A primeira vez que eu observei isso, foi no dia 15 de Agosto (1961), festa da Assunção, pela tarde. Nesse dia, toda a multidão esperou em vão. Á vista daqueles que se comportavam como se tivessem ido a uma romaria, a ouvir canções profanas ou em estado de embriaguez na qual se encontravam alguns deles, disseram-me várias pessoas da povoação, gente sensível: "Hoje não haverá seguramente nada. Já sucedeu tudo isto de uma outra vez. E todos nós aqui alegamo-nos de que não haja nada quando vêm para aqui com essa disposição."

“Outro dia chamou-me Amália, a irmã de Loli, de onze anos, e encontrei Loli em estado de transe... Escutei sobre o que ela dizia à visão: “... Estão a cantar...” Acabado o transe, perguntei-lhe, e ela respondeu-me: “Nossa Senhora diz que se vai embora, porque estão a cantar e em festa. Saí dali e fui perguntar: “Há alguém que está a cantar por aí?” – “Sim, responderam-me; há ali um grupo que está em romaria. E não ouve visão, até que esse grupo, tivesse ido embora para suas casas de autocarro. Isto sucedeu mais vezes. Eu pude constatar isso por cinco vezes, pelo menos; e nessas cinco vezes a incorrecção e a irreverência dos visitantes era sempre visivelmente manifesta.”

Nesse dia 15 de Agosto de 1961, subiu pela primeira vez a Garabandal alguém que havia de se converter num dos mais qualificados testemunhos da sua história: Don Celestino Ortiz Pérez, médico de Santander, especialista em Pediatria. “.... Foi nessa visita quando conhecemos o Padre Ramón María Andreu; por certo que este, ao inteirar-se de que eu era médico, mostrou muito interesse que eu examinasse as meninas.”

Ouçamos mais alguns dos relatos das meninas relativamente a estes factos: “No dia seguinte, às oito ou nove da noite, apareceu-nos Nossa Senhora muito sorridente, como sempre, e disse-nos às quatro: Virá agora e falar-vos-á o Padre Luís. E passado pouco tempo, ele veio, e chamou-nos uma por uma; no entanto nós não o víamos, apenas ouvíamos a sua voz. A sua voz era exactamente igual quando falava connosco na terra. E quando ele já tinha falado um pouco, dando-nos conselhos, disse-nos também algo a respeito do seu irmão o Padre Ramón; e ensinávamos palavras em francês, e a rezar em grego. Também ensinou-nos palavras em alemão e em inglês. E ao fim de algum tempo, já não sentíamos mais a sua voz, e falava apenas a Virgem que esteve connosco durante um certo tempo e depois foi embora.”

Não existe dúvidas de que as meninas pronunciaram mais de uma vez, nos seus êxtases, palavras ou frases em línguas que lhes eram totalmente desconhecidas. Existem testemunhos de toda a solvência. Na edição francesa do diário de Conchita reconhece-se esta declaração do Padre Ramón María Andreu: “Certamente, as meninas falaram mais de uma vez em línguas estrangeiras. Escutei numa delas o recitar da avé-maria em grego. E tenho em meu poder uma carta de Conchita, em que refere integralmente vários parágrafos, na qual dá conta das coisas que aprendeu em francês, em êxtase, da parte do meu irmão” (pág. 57 do diário de Conchita).

Mais de uma vez expressei opinião de que isto das palavras ou frases em línguas estranhas parece “um jogo” demasiado inútil, e até um pouco tonto, para admiti-lo como procedente do céu... Com todo o respeito em relação a isto, eu atrevo-me a fazer estas observações: Tudo aquilo que vem de Deus tem uma razão de ser e um porquê; existe sempre por trás de tudo uma motivação e uma finalidade. Ele move-se sempre para nós em forma de mistério, que se vai revelando progressivamente ao longo do tempo...

segundo os seus desígnios. Perguntei-me várias vezes, se isto das línguas estrangeiras em Garabandal não viria precisamente apontar à dimensão universalista do seu "mistério"... uma vez que a sua acção nunca poderia ser apenas baseado em horizontes locais ou nacionais porque como se sabe Ela veio para todos.

Deixa-me com muita alegria puder constatar, que falaram da Avé-María, a primeiríssima oração mariana, precisamente em grego. Não foi nessa língua que se escreveu pela primeira vez? Não foi nessa língua que partiram as traduções para todas as restantes? E a língua grega, língua da primeira Igreja ecuménica, segue sendo o símbolo de uma porção importantíssima de cristãos de hoje, que devem encontrar-se numa mesma comunhão de fé e caridade.

Nossa Senhora veio a todos nós, por Garabandal, numa grande hora ecuménica, e quem sabe que tudo isto das línguas pode estar a insinuar algo sobre as dimensões misteriosas da nova e singularíssima epifania da Virgem. As relações do falecido Padre Luís com o fenómeno de Garabandal não acabaram nestes dias Agosto, e existem muitos testemunhos das meninas que o confirmam.

No entanto o mais surpreendente foi o que escreveu Conchita ao Padre Ramón, numa carta do dia 2 de Agosto de 1964:

"No dia 18 de Julho, festa de S. Sebastião de Garabandal, eu tive uma locução (as locuções são um dos fenómenos de misteriosa comunicação entre Deus e a alma, que estuda a Teologia Mística. Pela "locução" a alma recebe interiormente o que Deus quer dizer sem palavras, mas com total claridade e segurança.), e nessa locução disse-me, que no dia a seguir ao Milagre, retirar-se-á o teu irmão do cemitério, **e encontraremos o seu corpo intacto**".



Recentemente, em 1976, difundiu-se por todo o lado a notícia de que os restos do Padre Andreu tinham sido exumados, como os de outros muitos jesuítas sepultados em Oña durante o tempo em que aquele lugar foi a Faculdade Teológica da Companhia. Deixou de o ser a partir de um determinado momento, daí a necessidade de retirar todos os corpos presentes nesse cemitério; foi dito que se tinham aberto todos as campas, e "todos os cadáveres estavam decompostos"...

Tal notícia, para desânimo de bastantes garabandalistas e para regozijo dos seus opositores, foi em seguida tomada como nova "prova" contra a verdade de Garabandal. Mas não há nada como saber esperar, para que muitas coisas obscuras acabem e fiquem claras. Ao fim de um ano, chegou-me esta carta:

"Meu amigo, o senhor Cabré, de Barcelona, recebeu uma carta de um Padre missionário da América do Sul, na qual dizia que num outro dia encontrou-se com o Padre Alejandro Andreu, irmão do falecido Padre Luís, e que lhe perguntou sobre o ocorrido com o cadáver do Padre Luís, ao que ele me contestou. Ele disse-me que em Oña tinham sido desenterrados todos os cadáveres e levados para Loyola; que tinham destapado todas as caixões com excepção da do Padre Luís, por ordem do Provincial dos Jesuítas. Assim, pois, efectuaram o traslado dos restos mortais do Padre Luís sem contudo se ficar a saber sobre o seu estado; os restantes corpos dos Jesuítas, esses sim, estavam decompostos."

Por isso, só nos resta esperar pelo dia do futuro Milagre. Nesse dia maravilhoso, Deus vai confirmar a autenticidade destas aparições através deste facto e do próprio Milagre em si, que será um dos maiores milagres que Jesus fez na Terra, a seguir à Sua Ressurreição.

FIM

Traduzido pelo apostolado de Garabandal em língua portuguesa, Portugal